Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/pnkcpy30

LETRAMENTO CIENTÍFICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gabriela Veiga de Brito[1], Eduarda Victoria Ferreira Alvez[1], Luara Oliveira Serravalli[1], Maria Júlia Mariani Manzi[1], Marcos Bruno Couto Garcia[1], Renata de Souza Freitas[1], Rafael de Oliveira Netto[1]

RESUMO: Este relato descreveu o planejamento e a execução de uma ação extensionista sobre a presença da ciência no cotidiano, realizada com usuários adultos da Atenção Primária à Saúde. A atividade ocorreu em 19 de maio de 2026, em uma unidade básica de saúde situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. Participaram aproximadamente oito usuários que aguardavam atendimento e nove estudantes de Medicina. A intervenção durou cerca de uma hora. A preparação incluiu estudo prévio, elaboração de roteiro e alinhamento da equipe, sem capacitação formal específica. A ação foi organizada em apresentação dialogada, dinâmica de perguntas e respostas sobre informações científicas e discussão conduzida pela pergunta "Se você pudesse escolher, qual problema você gostaria que a ciência resolvesse hoje?". Foram utilizados slides, banner e panfleto. Os extensionistas observaram participação nas discussões e dúvidas sobre fontes confiáveis de informação, além de manifestações de interesse por avanços no tratamento do câncer. Lista de presença, fotografias descritas como autorizadas e registros posteriores de observações subsidiaram um relatório descritivo. Não foram aplicados instrumentos formais de avaliação antes e depois da atividade nem realizado acompanhamento longitudinal. A experiência ofereceu oportunidades de reflexão sobre escuta, comunicação e adequação da linguagem. As observações não permitiram afirmar aumento do letramento ou mudança de comportamento. A continuidade poderá incluir planejamento compartilhado com o serviço e avaliação compatível com os objetivos educativos.
Palavras-chave: letramento em saúde; educação em saúde; extensão universitária; comunicação em saúde; atenção primária à saúde.

[1] Universidade de Rio Verde (UniRV), curso de Medicina, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil.

Autor correspondente:
rafael.ol.netto@gmail.com

SCIENTIFIC LITERACY AND HEALTH EDUCATION IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: This report described the planning and implementation of an outreach activity addressing science in everyday life with adult primary care users. The activity took place on May 19, 2026, at a primary care unit in a metropolitan region of Central-West Brazil. Approximately eight users waiting for appointments and nine medical students participated. The intervention lasted about one hour. Preparation included prior study, development of a script, and team coordination, without specific formal training. The activity comprised an interactive presentation, a question-and-answer exercise about scientific information, and a discussion prompted by the question "If you could choose, what problem would you like science to solve today?". Slides, a poster, and an informational leaflet were used. Outreach students observed participation in discussions and questions about reliable information sources, as well as interest in advances in cancer treatment. An attendance list, photographs described as authorized, and subsequent observation notes supported a descriptive report. No formal assessments were administered before and after the activity, and no longitudinal follow-up was conducted. The experience offered opportunities to reflect on listening, communication, and adapting language. Observations did not establish increased literacy or behavioral change. Further activities may include joint planning with the health service and evaluation consistent with educational objectives.
Keywords: health literacy; health education; university outreach; health communication; primary health care.

ALFABETIZACIÓN CIENTÍFICA Y EDUCACIÓN EN SALUD EN LA ATENCIÓN PRIMARIA

RESUMEN: Este relato describió la planificación y ejecución de una actividad de extensión universitaria sobre la presencia de la ciencia en la vida cotidiana con usuarios adultos de la atención primaria. La actividad se realizó el 19 de mayo de 2026 en una unidad básica de salud de una región metropolitana del Centro-Oeste de Brasil. Participaron aproximadamente ocho usuarios que aguardaban atención y nueve estudiantes de Medicina. La intervención duró cerca de una hora. La preparación incluyó estudio previo, elaboración de un guion y coordinación del equipo, sin capacitación

formal específica. La actividad comprendió una presentación dialogada, una dinámica de preguntas y respuestas sobre información científica y una discusión orientada por la pregunta "Si pudiera elegir, ¿qué problema le gustaría que la ciencia resolviera hoy?". Se utilizaron diapositivas, un cartel y un folleto. Los estudiantes observaron participación en las discusiones y dudas sobre fuentes confiables de información, además de interés por avances en el tratamiento del cáncer. Una lista de asistencia, fotografías descritas como autorizadas y registros posteriores de observaciones apoyaron un informe descriptivo. No se aplicaron instrumentos formales de evaluación antes y después de la actividad ni se realizó seguimiento longitudinal. La experiencia ofreció oportunidades de reflexión sobre escucha, comunicación y adaptación del lenguaje. Las observaciones no permitieron afirmar aumento de la alfabetización o cambios de comportamiento. La continuidad podrá incluir planificación conjunta con el servicio y evaluación compatible con los objetivos educativos.
Palabras clave: alfabetización en salud; educación para la salud; extensión universitaria; comunicación en salud; atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

O letramento em saúde envolve conhecimentos e competências para acessar, compreender, avaliar e utilizar informações relacionadas à saúde (Sørensen *et al*., 2012). A discussão sobre fontes de informação pode integrar atividades educativas na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo quando parte das dúvidas apresentadas pelos usuários. Neste relato, a abordagem do letramento científico correspondeu à intenção de discutir critérios de confiabilidade e exemplos da presença da ciência no cotidiano; essa intenção não se confundiu com um desfecho mensurado.

A relação entre ciência e conhecimentos cotidianos exige uma abordagem que reconheça os saberes e as experiências dos participantes. Dourado (2018) problematizou a oposição entre ciência e senso comum, enquanto Francelin (2004) discutiu as relações entre essas formas de conhecimento. Esses referenciais apoiaram a análise de uma proposta educativa que buscou discutir informações em saúde sem desqualificar as vivências dos usuários.

A experiência integrou um projeto de extensão vinculado a um curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. A ação foi realizada com usuários adultos que aguardavam atendimento em uma unidade básica de saúde situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. O tema proposto foi "Onde está a ciência no meu dia a dia?".

O objetivo foi descrever o planejamento e a execução da ação educativa, apresentar as observações dos extensionistas e discutir aprendizados e limitações da experiência para a comunicação em saúde e a formação médica.

MÉTODO E DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto e cenário da ação

Tratou-se de um relato de experiência sobre uma intervenção realizada em 19 de maio de 2026, em uma unidade básica de saúde situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. A atividade ocorreu com usuários que aguardavam atendimento e durou aproximadamente uma hora. O cenário foi escolhido por permitir contato com a população usuária do Sistema Único de Saúde e realização de uma atividade educativa durante a espera.

Participaram aproximadamente oito usuários adultos. O grupo foi descrito pelos extensionistas como heterogêneo quanto às experiências de vida, à escolaridade e aos conhecimentos prévios. Não foram apresentados dados individuais para caracterizar essas dimensões. A participação ocorreu a partir de convite realizado pela equipe durante a espera pelo atendimento.

A proposta utilizou um formato semelhante a uma roda de conversa para explorar dúvidas e experiências relacionadas à ciência e à saúde. O contexto assistencial possibilitou relacionar os exemplos às situações mencionadas pelos participantes.

Planejamento e preparação dos extensionistas

Os estudantes realizaram estudo prévio a partir de materiais disponibilizados pela coordenação do projeto. A equipe preparou um roteiro, slides, banner e panfleto informativo. A ação contou com nove acadêmicos, cujas funções foram distribuídas conforme as etapas previstas.

O roteiro incluiu três momentos: apresentação dialogada sobre ciência e conhecimentos cotidianos; dinâmica de perguntas e respostas sobre informações e suas fontes; e discussão coletiva a partir da pergunta "Se você pudesse escolher, qual problema você gostaria que a ciência resolvesse hoje?".

Os integrantes compartilharam a apresentação dos conteúdos, a mediação da dinâmica e a interação com o público. A organização buscou permitir participação de todos os extensionistas durante a atividade.

Não houve capacitação formal específica. Antes da execução, os estudantes revisaram o roteiro, distribuíram responsabilidades e esclareceram dúvidas sobre a condução das etapas. Essa preparação foi descrita como estudo e alinhamento da equipe.

Os materiais e as estratégias foram organizados para apresentar o conteúdo em linguagem acessível. O relato não detalhou os critérios de seleção das fontes nem a revisão técnica dos exemplos utilizados.

Estratégias educativas e execução

Inicialmente, os usuários foram convidados a participar, e a equipe apresentou o tema com apoio de slides e banner. Foram abordados exemplos da presença da ciência no cotidiano, relacionados a alimentação, higiene, vacinação, medicamentos e tecnologias.

Em seguida, ocorreu uma dinâmica de perguntas e respostas na qual os participantes discutiram informações relacionadas à saúde, crenças e critérios de confiabilidade. Os extensionistas apresentaram canais institucionais e páginas oficiais como possibilidades de consulta. A roda de conversa permitiu compartilhar opiniões, dúvidas e experiências durante essas etapas.

No terceiro momento, a pergunta norteadora suscitou uma discussão sobre problemas que os usuários gostariam que a ciência ajudasse a resolver. Os extensionistas relacionaram as respostas a avanços e desafios da produção do conhecimento.

Durante a condução, a equipe utilizou exemplos cotidianos e adequou as explicações quando surgiram dúvidas. Os usuários contribuíram com perguntas e relatos pessoais. O encerramento retomou os temas discutidos e a importância de verificar as informações recebidas.

Foi distribuído um panfleto com orientações resumidas. O material pôde ser levado para consulta posterior, mas não houve acompanhamento de seu uso após a ação.

Registros e sistematização

Foram produzidos roteiro, slides, banner, panfleto e material de divulgação em rede social. Durante a intervenção, foram realizadas uma lista de presença e fotografias descritas como autorizadas.

Após a atividade, os extensionistas registraram observações e percepções, que subsidiaram a elaboração de um relatório descritivo e deste relato. Também foi preparado conteúdo para divulgação institucional. O quadro 1 sintetizou as etapas e os produtos da experiência.

Quadro 1 – Etapas e produtos da experiência extensionista

Etapa	Atividade realizada	Produto ou registro
Preparação	Os extensionistas estudaram o tema e alinharam o roteiro e suas funções; não houve capacitação formal específica.	Materiais de estudo e roteiro.
Planejamento	A equipe definiu a sequência e preparou os materiais educativos.	Slides, banner e panfleto.
Execução	Foram realizadas apresentação dialogada, dinâmica e discussão coletiva com usuários.	Lista de presença e fotografias descritas como autorizadas.
Sistematização	Os estudantes registraram percepções após a ação e elaboraram o relatório.	Relatório, material de divulgação e relato de experiência.

Fonte: informações da experiência apresentadas pelos autores.

RESULTADOS E OBSERVAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

A atividade contou com aproximadamente oito usuários adultos e nove estudantes de Medicina e durou cerca de uma hora. Foram produzidos cinco tipos de materiais: slides, banner, panfleto, roteiro e conteúdo para divulgação em rede social. A tabela 1 reuniu os indicadores descritivos da ação.

Os extensionistas observaram interesse e participação nas conversas. Os usuários compartilharam impressões sobre a presença da ciência no cotidiano, dúvidas sobre informações em saúde e problemas para os quais desejavam avanços científicos. Essas manifestações foram descritas a partir da percepção da equipe.

As dúvidas foram discutidas com exemplos e explicações sobre a verificação de informações. O relato não apresentou instrumento de avaliação que permitisse afirmar que equívocos foram corrigidos ou que os participantes passaram a distinguir informações de modo mais adequado.

Entre os questionamentos descritos, destacaram-se aqueles relacionados à identificação de fontes confiáveis. A vacinação foi utilizada como exemplo de tema sobre o qual circulam informações conflitantes. O relato não apresentou o teor das afirmações debatidas nem as fontes empregadas para responder a cada dúvida.

Na discussão conduzida pela pergunta norteadora, a busca pela "cura do câncer" foi mencionada pelos participantes. Os estudantes abordaram a diversidade das doenças agrupadas sob essa denominação e os desafios da pesquisa sobre tratamentos. Não foram apresentadas contagens das respostas que permitissem estabelecer a frequência ou hierarquizar as demandas citadas.

Na perspectiva dos estudantes, a atividade exigiu escuta, adequação da linguagem, organização da equipe e mediação das discussões. A experiência ofereceu oportunidades de reflexão sobre comunicação com usuários da APS e sobre demandas informacionais apresentadas durante a ação.

As observações de interesse e participação indicaram receptividade naquele encontro. Não foram aplicados instrumentos formais antes e depois da intervenção, e não houve acompanhamento dos participantes. Esses limites impediram atribuir à atividade mudanças de percepção, aumento de letramento ou alterações de comportamento.

A transmissão dos conteúdos a familiares e conhecidos foi considerada uma possibilidade de continuidade, mas não foi observada ou mensurada. A interpretação dos resultados permaneceu restrita às manifestações durante o encontro e às reflexões posteriores da equipe.

Tabela 1 – Indicadores descritivos da ação extensionista

Indicador	Valor	Observação
Usuários participantes	Aproximadamente 8	Usuários adultos que aguardavam atendimento.
Extensionistas	9	Estudantes envolvidos na ação.
Tipos de materiais	5	Slides, banner, panfleto, roteiro e material para rede social.
Duração	Cerca de 60 minutos	Tempo aproximado informado para a atividade.

Fonte: informações da experiência apresentadas pelos autores.

DISCUSSÃO

A proposta abriu espaço para perguntas e relatos dos usuários, e os extensionistas utilizaram essas manifestações para conduzir a conversa. A receptividade observada sugeriu viabilidade de uma atividade educativa breve nesse cenário. Entretanto, participação em uma discussão não equivale à demonstração de eficácia pedagógica ou de ganho de letramento.

O referencial de letramento em saúde inclui competências relacionadas à compreensão, avaliação e uso de informações (Sørensen *et al.*, 2012). Na experiência, essas dimensões orientaram

a intenção educativa, mas não foram avaliadas por instrumentos específicos. A discussão sobre fontes confiáveis constituiu um conteúdo abordado, e não uma medida de mudança dessas competências.

A diferenciação entre conhecimento científico e conhecimentos cotidianos requer cuidado para não tratar toda crença ou experiência como desinformação. As reflexões de Dourado (2018) e Francelin (2004) ajudaram a problematizar essa oposição. Na análise da experiência, tornou-se relevante distinguir valorização dos saberes dos participantes de avaliação crítica de afirmações específicas em saúde.

Para os estudantes, a necessidade de adequar explicações e acolher perguntas ofereceu oportunidades de aprendizagem em comunicação e educação em saúde. As contribuições formativas foram descritas como percepções da equipe; não foram apresentados instrumentos de avaliação de competências acadêmicas.

A realização da atividade no serviço de saúde aproximou estudantes e usuários. Contudo, a participação dos profissionais da unidade na identificação de necessidades, no planejamento e na discussão dos resultados não foi detalhada. Essa informação foi necessária para compreender a articulação entre ensino, serviço e comunidade.

A contribuição do relato consistiu na descrição de uma estratégia educativa breve e de seus desafios de comunicação. A continuidade poderá ser discutida com o serviço, com seleção de conteúdos a partir das dúvidas dos usuários, revisão dos materiais e definição de formas de avaliação proporcionais aos objetivos da ação.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Entre as potencialidades percebidas, destacaram-se o diálogo com usuários durante a espera, a utilização de exemplos cotidianos e a oportunidade de participação em perguntas e respostas. O panfleto constituiu um produto que os usuários puderam levar consigo, sem comprovação de uso ou alcance posterior.

Para a equipe, a preparação e a execução suscitaram reflexões sobre trabalho conjunto, escuta e clareza das explicações. Essas percepções ajudaram a identificar aspectos a aperfeiçoar, mas não demonstraram, isoladamente, desenvolvimento de competências.

As limitações incluíram o grupo reduzido, a contagem aproximada e o caráter pontual da atividade. As percepções desse encontro não permitiram inferir efeitos em outros usuários ou serviços. A ausência de acompanhamento restringiu a análise de retenção, uso das informações e mudança de comportamento.

Também houve limitação de tempo para aprofundar as dúvidas. A ausência de instrumentos formais antes e depois da intervenção impediu mensurar ganhos de conhecimento. O registro das percepções ocorreu após a atividade, e a interpretação foi realizada pelos próprios executores, com possibilidade de influência da memória e do envolvimento na ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descreveu uma ação de educação em saúde sobre ciência no cotidiano, conduzida com usuários adultos da APS. O formato dialogado possibilitou participação, perguntas e compartilhamento de experiências durante o encontro.

As observações destacaram dúvidas sobre fontes de informação e interesse por avanços científicos. Esses achados corresponderam à percepção dos extensionistas e não comprovaram mudanças no letramento ou no comportamento dos usuários.

A preparação e a condução da atividade ofereceram aos estudantes oportunidades de reflexão sobre comunicação, escuta e adequação da linguagem. A experiência também evidenciou

a necessidade de explicitar as fontes utilizadas e documentar melhor as manifestações dos participantes.

A continuidade poderá incluir planejamento compartilhado com a equipe da unidade, revisão técnica dos materiais e estratégias de avaliação previamente definidas. Esses ajustes poderão apoiar a análise de novas ações, observados os procedimentos éticos e institucionais aplicáveis.

REFERÊNCIAS

DOURADO, Ivan Penteado. Senso comum e ciência: uma análise hermenêutica e epistemológica do senso comum de oposição. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 70, p. 213-229, 2018. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/57154. Acesso em: 9 jun. 2026.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 26-34, set./dez. 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000300004.

SØRENSEN, Kristine *et al*. Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, v. 12, art. 80, 2012. DOI: https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80.